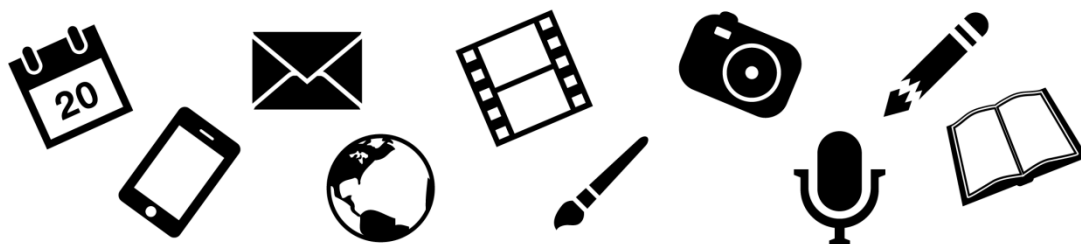




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

25 de novembro de 2014

Notícias do Dia - Plural

"Santa Catarina: a padroeira"

Velada pelas águias / Vera Sabino / Santa Catarina de Alexandria / Atlântico sul / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / João Eduardo Lupi / Sebastião Caboto / Meimbipe / Índios Carijós / Catarina Medrano / Rei Costos da ilha de Chipre / Ptolomeus / Biblioteca de Alexandria / Casa das Musas / Didascalion / Cristianismo / Esperidião Amin / Monsenhor Ângelo Kontaxis / Moacir Pereira / Santa Catarina: a padroeira / Florianópolis / Tribunal de Justiça de Santa Catarina / Rodrigo de Haro / Universidade de Paris / Nossa Senhora do Desterro / Museu Histórico de Santa Catarina / Palácio Cruz e Sousa / Giuseppe Arcimboldo / Rafael Sanzio / Carlo Crivelli / Caravaggio / Bartolomeu Estaban Murillo / Fernando Yanez / Vicente Carducho

LEITURA
"Velada pelas Águias",
tela de Vera Sabino, artista catarinense que relez na arte o martírio de Santa Catarina de Alexandria



e
ensaio

Santa Catarina: a padroeira

História. Sem dia feriado, hoje se comemora o dia da santa que dá nome ao Estado



MICHELINE BARROS*

25 de novembro foi o dia da morte de Catarina, no final do século 3 d.C. na cidade de Alexandria no Egito. Mas como uma mulher egípcia pode ser homenageada aqui no Brasil? Como arte-educadora pelo Estado de nossa Catarina de Alexandria, muitas pessoas com quem conversei não sabiam quem foi essa jovem egípcia, que foi lembrada ao batizar-se a maior ilha brasileira do Atlântico Sul.

Segundo o professor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) João Eduardo Lupi, no dia 25 de novembro de 1526, o navegador italiano Sebastião Caboto chegou numa ilha da costa brasileira, no sul do país, denominada de Meimbipe pelos índios Carijós, e batizou a terra com nome da santa festejada do dia: Santa Catarina de Alexandria. A mulher do navegador se chamava Catarina Medrano, e era devota da santa homônima.

Essa história é ensinada nos livros escolares, porém a biografia de Catarina de Alexandria é pouco conhecida. É preciso mostrar a importância de uma mulher estudiosa, corajosa e firme em sua fé, que viveu num período hostil da história da humanidade, em que as mulheres não tinham direitos e acesso à escolarização. Mas Catarina obteve sua sorte, pois nasceu princesa em 287 d. C. em Alexandria. Filha do rei Costos da ilha de Chipre, na Ásia Menor (hoje Turquia), volta para seu reino após seu nascimento, e por ventura da morte do pai, Catarina e sua mãe

retornam a Alexandria já convertidas ao cristianismo. Alexandria era o centro de estudos mais célebre da época, os faraós Ptolomeus criaram duas instituições: a Biblioteca de Alexandria, a mais famosa de todos os tempos, e um edifício onde se reuniam os estudiosos, chamado 'Museu' ou a casa das Musas – as divindades protetoras das artes e das ciências. Deste modo Alexandria atraía cientistas de todo o Império Romano. Segundo o professor Lupi, foi em Alexandria que se realizou a primeira tradução da Bíblia para o idioma grego. Muitos judeus tornaram-se cristãos e, junto com outras comunidades, criaram uma escola de altos estudos; aberta também às mulheres. Em Alexandria, era comum as mulheres estudarem e foi na escola cristã – chamada de Didascalion – que Catarina provavelmente frequentou.

No império romano do Oriente governava Maxêncio, que residiu seu império temporariamente em Alexandria. O principal imperador romano Diocleciano perseguiu os cristãos por pensarem que o cristianismo enfraqueceria o Império. Eles eram forçados a abandonar sua fé, porém essa situação causou uma grande comoção em todo o império. A jovem e bela Catarina ouviu esses clamores e decidiu interceder pelos cristãos falando ao imperador Maxêncio, que ficou entusiasmado por sua beleza e inteligência ao argumentar em defesa do cristianismo. Baseado na argumentação de Catarina, propôs a moça que tivesse uma conversa com os sábios da sua cidade, fala-se em número de 50, e Catarina apresentou a fé cristã e cativou a todos eles convertendo-os ao cristianismo. O imperador incrédulo e combativo mandou matá-los e queimá-los em uma fogueira. Após esse evento, o imperador

começou a cortejar Catarina, propondo-lhe casamento, mesmo já sendo casado, e foi negligenciado pela moça que dizia já ter um relacionamento com o Cristo.

Assim, segundo os hagiógrafos, Catarina teve uma boda mística com o Cristo e não poderia mais se casar com Maxêncio. Ofendido, ele mandou açoita-la e prendê-la. Por mais uma vez, Catarina foi chamada a recusar sua fé diante de Maxêncio, e novamente foi submetida ao suplício. Ela foi amarrada a uma máquina com rodas de carroça com pontas de ferro no lugar das borachas, que giravam em direção a seu corpo. A máquina antes de tocar seu corpo quebrou-se em pedaços, atingindo os que por perto estavam.

Ao perceber que Catarina ainda vivia, Maxêncio mandou degolá-la com uma adaga de prata e no lugar do sangue jorrou leite do corpo da mártir. O corpo de Catarina foi levado para o Monte Sinai e encontrado pelos camponeses muito tempo depois. Aos pés do monte Sinai foi construída uma capela para abrigar seu corpo e um grande mosteiro dirigido pelos monges cristãos ortodoxos.

No ano de 2000, o Mosteiro de Santa Catarina de Alexandria foi visitado pelo governador em Esperidião Amin e uma comitiva, onde destaca-se a presença do Monsenhor Ângelo Kontaxis e do jornalista Moacir Pereira, que escreveu o livro "Santa Catarina: A padroeira". A comitiva recebeu como presente para o Estado a reliquia óssea do corpo de Santa Catarina e uma imagem bizantina emoldurada, que foi trazida para Florianópolis, e em 2001 foi inaugurada uma capela ecumênica em frente ao Tribunal de Justiça de Santa Catarina, em frente a praça Tancredo Neves, onde estão as reliquias e a imagem bizan-

tina de Santa Catarina de Alexandria. A capela possui um guardaio das reliquias e pode ser visitada diariamente no período das 10h às 16h.

A única artista catarinense a ilustrar o martírio de Santa Catarina em telas foi Vera Sabino, que produziu oito telas para ilustrar sua vida virtuosa e de mártir. Há também Rodrigo de Haro que já produziu telas sobre a santa e mosaicos que estão respectivamente na praça Tancredo Neves e no hall da reitoria da UFSC. Santa Catarina foi retratada pelos italianos Giuseppe Arcimboldo, Rafael Sanzio, Carlo Crivelli, e Caravaggio, pelos espanhóis Bartolomeu Estaban Murillo, Fernando Yanez e Vicente Carducho, além de muitos anônimos.

A santa é sempre retratada com um livro, uma roda de carroça quebrada e uma pena de escritora, ou um ramo verde. No brasão da UFSC aparecem a roda quebrada e a pena, símbolos da padroeira da universidade. Santa Catarina também é padroeira da Universidade de Paris. A Catedral de Florianópolis até o ano de 2012 tinha como padroeira apenas Nossa Senhora do Desterro, e desde o início de 2013 passou a dividir seu patronato com Santa Catarina de Alexandria.

A padroeira é atribuída proteção aos filósofos, estudantes, decapitados, mães que amamentam e os carroceiros. Entre os dias 29 de outubro e 14 de novembro a série do martírio de Santa Catarina de Alexandria pintada por Vera Sabino, esteve exposta no Museu Histórico de Santa Catarina, Palácio Cruz e Sousa, recebeu a visita de 1225 pessoas.

*Mestre em educação e cultura na Udesc e professora de arte da rede municipal de Florianópolis

“Vias de acesso e saída alcançam a capacidade máxima em Florianópolis”

Trânsito / Imobilidade urbana / Acesso / Florianópolis / Plano de mobilidade urbana / BR101 / BR282 / Grande Florianópolis / Ilha / Ponte Colombo Salles / Beira-Mar Norte / Biguaçu / São José / Plamus / Belo Horizonte / Curitiba / Porto Alegre / Rio de Janeiro / São Paulo / Transporte coletivo / Elson Pereira / UFSC / Michael King / Clarisse Linke / Fluxo / Alternativas / Deslocamento / Guilherme Medeiros

Vias de acesso e saída alcançam a capacidade máxima em Florianópolis

PLANO DE MOBILIDADE Urbana comprova a realidade diária dos moradores que trafegam por 13 municípios da região: entrar na Ilha chegou a 99% de saturação e a BR-101 e a BR-282 atingem percentuais entre 80% e 90%

MILENA LUMINI E THIAGO SANTAELLA
reportagem@diario.com.br

Novos dados sobre mobilidade urbana comprovam o que os moradores da Grande Florianópolis vivenciam diariamente: as vias de acesso e de saída da Ilha apresentam altos níveis de saturação e há carros demais para a estrutura existente. A Ponte Colombo Salles está com 99% de saturação. A Beira-Mar Norte com 84%. E a BR-101, entre Biguaçu e São José, com 93%.

São números preliminares do Plano de Mobilidade Urbana da Grande Florianópolis (Plamus). Eles mostram que na região o deslocamento feito por carros e motocicletas corresponde a 48% do total. A concentração de automóveis é duas vezes maior que o da região metropolitana de Belo Horizonte e superior às de Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo, de acordo com o índice de mobilidade usado pelas consultorias que elaboraram o estudo.

FALTA INCENTIVO PARA O TRANSPORTE COLETIVO

Entre os motivos apontados para o maior uso do transporte individual na região está o padrão de urbanização das cidades, somado à falta de incentivos para uso do transporte coletivo e de outros meios, como ir a pé ou de bicicleta.

No transporte coletivo, além da baixa frequência e irregularidade, as viagens de ônibus levam em média 15 minutos a mais do que as de carro.

– Isso permite dimensionar melhor as linhas existentes de transporte público, alterar essas linhas, criar novas e questionar os próprios modais existentes – afirma o arquiteto e urbanista Elson Pereira, professor da UFSC.

Outra solução evidente, segundo ele, é a construção de uma nova ponte a longo prazo.

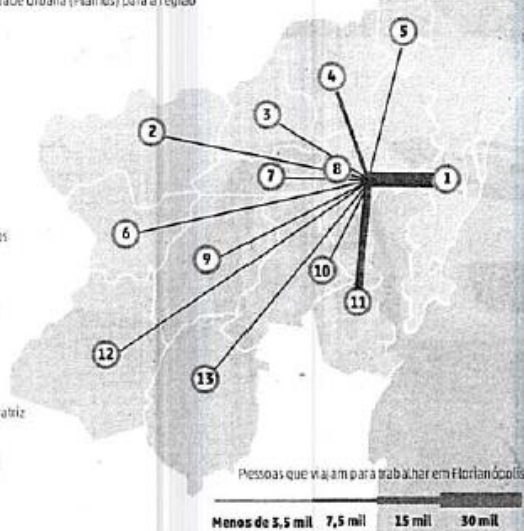
– É uma questão de segurança. A partir do momento que você fecha a única entrada da Ilha, você pode criar o caos – afirma.

A REALIDADE IDENTIFICADA

Fluxo de trabalhadores

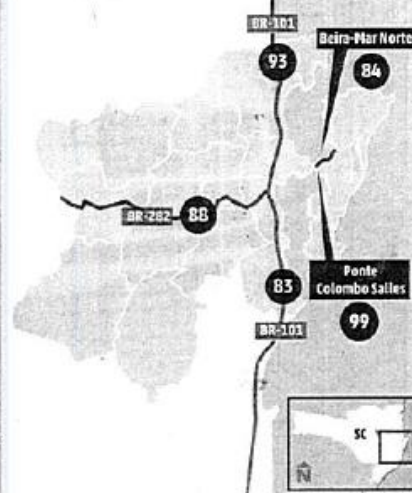
Dados do Plano de Mobilidade Urbana (Plamus) para a região da Grande Florianópolis.

1. Florianópolis
2. Angelina
3. Antônio Carlos
4. Biguaçu
5. Governador Celso Ramos
6. Rancho Queimado
7. São Pedro de Alcântara
8. São José
9. Águas Mornas
10. Santo Amaro da Imperatriz
11. Palhoça
12. Anitápolis
13. São Bonifácio



Saturação dos acessos

● Percentual nas vias (%)



APRESENTAÇÃO COMPLETA

PESQUISA COMPLETA

Resultados mais completos da pesquisa serão apresentados ao público na sexta-feira, das 14h às 18h, no auditório Espaço Físico Integrado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O EVENTO

Haverá palestras do arquiteto Michael King e da diretora do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento no Brasil (ITDP), Clarisse Linke.

DISCUSSÕES COM A COMUNIDADE

A partir da próxima semana, se iniciam as discussões das propostas com a sociedade civil de cada município atingido pelo projeto, para que os moradores possam dar sugestões em relação ao estudo.

MAIS INFORMAÇÕES

www.plamus.com.br

Plano traça as alternativas que poderiam ser adotadas

Uma mudança mais concreta, a longo prazo, passaria por redistribuir os novos empregos criados fora dos eixos tradicionais da região, em especial do Centro de Florianópolis. Um exemplo seria concentração de serviços públicos no Continente.

– Não é solução para já começar uma melhor forma de ocupação das áreas urbanas, mas o planejamento precisaria ser iniciado agora – afirma o professor de arquitetura e urbanismo da UFSC Elson Pereira.

Entre as propostas do plano estão a definição de um “sistema troncal”, que será o principal eixo de deslocamento, além da prioridade para o transporte coletivo, com corredores exclusivos.

– Teremos uma utilização do espaço mais eficiente do que permitir que o automóvel continue a ser protagonista – diz Guilherme Medeiros, coordenador do Plamus.

denador do Plamus.

Estão em avaliação também duas outras propostas já em posse do governo do Estado: Parcerias Público-Privadas para a execução de um monotrilho e a implantação do transporte marítimo. Ambas, para serem instaladas, deveriam ser integradas ao transporte feito por meio dos ônibus, diz o estudo.

A proposta de melhorias das zonas urbanas mais povoadas e de maior circulação passam por duas iniciativas: as Ruas Completas – vias que dariam mais espaço para as calçadas, ciclovias e corredores de ônibus – e as Zonas 30 – ruas com o limite de velocidade controlado.

– Não existe hoje soluções para Florianópolis a curto prazo. Se começássemos a planejar hoje, os primeiros frutos vão surgir daqui a cinco, seis anos – diz Pereira.

Notícias do Dia

Plural

“Sonetos de amor”

Sonetos / Amor / Livro / Ressonâncias / Ivan Eugênio da Cunha / Florianópolis / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Augusto dos Anjos / Editora Chiado / Portugal



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[UFSC abre inscrições gratuitas para simulado online e aulão pré-vestibular](#)

[Universidades públicas aumentam uso de cotas para negros e índios na pós-graduação](#)

[Mário Motta: Simulado e Aulão da UFSC têm inscrições limitadas](#)

[Municípios do Litoral Norte recebem estudo sobre áreas de inundação e deslizamentos](#)

[Inscrições para cursos da ABDConst têm desconto até 18 de dezembro](#)

[IPUF planeja mudanças na rótula da UFSC](#)

[UFSC vai intensificar campanha de conscientização voltada a motoristas que estacionam em locais proibidos](#)

[Copropi elege nova diretoria](#)

[Projeto 12:30 recebe o Grupo Livre de Percussão nesta quarta-feira 26](#)

[Engenheiro da FPT Industrial é homenageado pela SAE Brasil](#)